

“Quando o ciclo da vida termina: o confronto do enfermeiro com a morte”

Sandrina Bento¹, Sérgio Deodato², Isabel Rabiais²

¹ Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica

² Docente da Universidade Católica Portuguesa

Introdução: Com a transferência da morte e do processo de morrer do domicílio para o hospital, denominada *hospitalização da morte*, o enfermeiro confronta-se inevitavelmente com o morrer no seu contexto profissional. Acompanhar alguém no momento da morte pode ser um privilégio e uma oportunidade de dar sentido à vida, mas é também um momento de enorme exaustão e sobrecarga emocional. Implica ter habilidade em lidar com o sofrimento do Outro e com as suas próprias emoções o que não é de todo fácil e para o qual o enfermeiro não foi e não está naturalmente preparado. A dificuldade reside em estar perto do Outro e simultaneamente distante para não se perder nesse sofrimento. Frente ao exposto, questiona-se como é que o enfermeiro desenvolve esta competência emocional e a mobiliza no contexto de cuidados, garantindo cuidados de qualidade e uma morte digna aos doentes em fim de vida?

Objetivo: Conhecer as estratégias desenvolvidas pelo enfermeiro para lidar com o impacto emocional da morte e do morrer.

Método: Revisão integrativa da literatura com pesquisa na base de dados do Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa e do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal.

Resultados: A racionalização, a negação da situação, a fuga para a frente, o evitamento, a falsa segurança, a identificação projetiva, o distanciamento na relação com o doente, a concentração nas rotinas e na técnica, a partilha em equipa, as atividades extralaborais e o apoio da família foram estratégias identificadas no estudo.

Conclusões: A experiência emocional intensa de cuidar em fim de vida pode gerar uma exagerada sobrecarga e tensão com consequências negativas, pelo que é impreterivelmente importante que o enfermeiro desenvolva estratégias que o ajudem a lidar com estas experiências e a manter a sua saúde emocional e espiritual.

“When the life-cycle ends: the nurse's confrontation with death”

Sandrina Bento¹, Sérgio Deodato², Isabel Rabiais²

¹ Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica

² Docente da Universidade Católica Portuguesa

Introduction: With the shift of death and dying from home to hospital, hospital death process, nurses are inevitably faced with die in their professional context. Follow someone at death can be a privilege and an opportunity to give meaning to life, but it is also a time of great exhaustion and emotional overload. It involves having the ability to deal with the suffering of people and their own emotions which is not easy at all and for which the nurse was not professionally neither naturally prepared. Based on these, it questions how the nurse develops this emotional competence and mobilizes the context of care, ensuring quality care and a dignified death to patients at end of life?

Objective: Identify and better understand the strategies developed by nurses to deal with the emotional impact of death and dying.

Methods: Integrative literature review with research in the Institutional Repository database of the Portuguese Catholic University and the Portuguese Open Access Scientific Repository.

Results: The rationalization, the situation denial, forging ahead, avoidance, false security, projective identification, patient relationship severance, routines focus and technique, team sharing, the extra-work activities and family support strategies were identified during this study.

Conclusions: The intense emotional experience of end of life care can generate a disproportionate workload and stress with negative consequences, so it is imperatively important that nurses develop strategies that help them deal with these experiences and keep their emotional and spiritual health.